

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1 - PENSAR POR SI MESMO

A mais rica biblioteca, quando desorganizada, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada. Da mesma maneira, uma grande quantidade de conhecimentos, quando não foi elaborada por um pensamento próprio, tem muito menos valor do que uma quantidade bem mais limitada que, no entanto, foi devidamente assimilada.

(Schopenhauer, *A arte de escrever*)

01. Este pequeno texto de Schopenhauer tem por base estrutural uma relação entre uma biblioteca e uma grande quantidade de conhecimentos; por isso, podemos dizer que sua estrutura é:
 - A) metonímica
 - B) metafórica
 - C) pleonástica
 - D) hiperbólica
02. A alternativa em que **NÃO** aparece um adjetivo em grau comparativo ou superlativo é:
 - A) "A mais rica biblioteca"
 - B) "não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta"
 - C) "mas bem ordenada"
 - D) "uma quantidade bem mais limitada"
03. Entre os dois períodos que compõem o texto 1 há nítida correspondência de termos; a alternativa em que os termos apontados mostram uma correspondência inadequada é:
 - A) a mais rica biblioteca / uma grande quantidade de conhecimentos
 - B) quando desorganizada / quando não foi elaborada por um pensamento próprio
 - C) uma bastante modesta / tem muito menos valor
 - D) mas bem ordenada / no entanto, foi devidamente assimilada
04. Apesar de introduzida pelo conectivo *quando*, a oração *quando desorganizada* tem valor semântico-lógico de:
 - A) condição
 - B) comparação
 - C) concessão
 - D) modo
05. Dois adjetivos que, no texto 1, **NÃO** possuem função sintática idêntica, são:
 - A) rica / desorganizada
 - B) modesta / ordenada
 - C) mesma / grande
 - D) grande / próprio

06. O texto 1 tem por principal mensagem:
 - A) uma biblioteca vale mais pela organização que pelo tamanho.
 - B) uma grande quantidade de conhecimentos tem mais valor que uma quantidade bem mais limitada.
 - C) uma quantidade menor de conhecimentos, quando bem ordenados, vale mais que uma grande quantidade de conhecimentos desorganizados.
 - D) se bem assimilados e elaborados por pensamento próprio, poucos conhecimentos valem mais que muitos sem essas características.
07. Um texto é construído com ligações internas que lhe dão coesão; a alternativa abaixo cujo termo em destaque **NÃO** se liga a nenhum elemento anterior é:
 - A) "quanto **uma** bastante modesta"
 - B) "**Da mesma maneira**, uma grande quantidade..."
 - C) "...tem **muito menos valor** do que uma quantidade bem mais limitada..."
 - D) "... que, **no entanto**, foi devidamente assimilada."
08. "A mais rica biblioteca, quando desorganizada, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada."; a forma de reescrever essa frase que **NÃO** apresenta pontuação adequada é:
 - A) Quando desorganizada, a mais rica biblioteca, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.
 - B) A mais rica biblioteca não é, quando desorganizada, tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.
 - C) A mais rica biblioteca não é tão proveitosa, quando desorganizada, quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.
 - D) Não é tão proveitosa a mais rica biblioteca, quando desorganizada, quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.

TEXTO 2 - O PENSAMENTO E O AMOR

A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama. Acharmos que nunca esqueceremos esse pensamento e que nunca seremos indiferentes à nossa amada. Só que "longe dos olhos, longe do coração!" O mais belo pensamento corre o perigo de ser irremediavelmente esquecido quando não é escrito, assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela.

(Schopenhauer, *A arte de escrever*)

09. A intertextualidade no texto 2 assume a forma de uma:
 - A) citação
 - B) alusão
 - C) paródia
 - D) paráfrase
10. "A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama"; nesse segmento do texto 2 há um exemplo de figura de linguagem denominada:
 - A) metáfora
 - B) comparação
 - C) pleonismo
 - D) perífrase

11. No texto 2 há duas formas verbais de futuro do presente do indicativo: *esqueceremos* e *seremos*; sobre os elementos formadores dessas formas podemos corretamente afirmar que:
- possuem vogais temáticas diferentes;
 - apresentam desinência número-pessoal distinta;
 - mostram a mesma desinência modo-temporal;
 - têm idêntico sufixo.
12. No texto 1 está presente o advérbio *devidamente* e, no texto 2, o advérbio *irremediavelmente*; sobre esses advérbios **NÃO** se pode dizer que:
- ambos mostram formalmente a presença da forma feminina do adjetivo à qual se junta o sufixo adverbial -mente.
 - são formados a partir da forma feminina do adjetivo por razões históricas, já que, primitivamente, -mente era um substantivo feminino.
 - no texto 1, o advérbio *devidamente* se prende à forma verbal passiva *foi assimilada*;
 - no texto 2, o advérbio *irremediavelmente* se prende à forma verbal passiva *ser esquecido*.
13. "...nunca seremos indiferentes à nossa amada"; sobre o emprego do acento grave indicativo da crase nesse segmento do texto, podemos afirmar corretamente que:
- seu emprego é optativo, pois também é optativa a presença da preposição.
 - se trata de um emprego obrigatório, pois também é obrigatória a presença da preposição e do artigo.
 - é caso de um emprego opcional, pois não é obrigatória a presença do artigo definido.
 - mostra um erro de emprego, pois o termo nossa amada não tem valor específico e, por isso, não deve ser acompanhado de artigo definido.
14. "...assim como a amada pode nos abandonar..."; temos aqui uma forma de comparação culta. A frase abaixo que apresenta uma outra forma igualmente culta de comparação é:
- A presença do pensamento é que nem a presença da amada.
 - A presença do pensamento é tipo assim a presença da amada.
 - A presença do pensamento é feito a presença da amada.
 - A presença do pensamento é tal qual a presença da amada.
15. "...assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela"; segundo as regras tradicionais de colocação de pronomes oblíquos, podemos afirmar que:
- os dois pronomes estão corretamente empregados.
 - só o primeiro pronome está corretamente empregado.
 - só o segundo pronome está corretamente empregado.
 - nenhum dos dois pronomes está corretamente empregado.

16. A alternativa em que há a presença da voz passiva é:
- "A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama."
 - "Achamos que nunca esqueceremos esse pensamento e que nunca seremos indiferentes à nossa amada."
 - "O mais belo pensamento corre o perigo de ser irremediavelmente esquecido..."
 - "...assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela."

TEXTO 3 - ESCRITORES

Há três tipos de escritores: em primeiro lugar, aqueles que escrevem sem pensar. Escrevem a partir da memória, de reminiscências, ou diretamente a partir de livros alheios. Essa classe é a mais numerosa. Em segundo lugar, há os que pensam enquanto escrevem. Eles pensam justamente para escrever. São bastante numerosos. Em terceiro lugar, há os que pensaram antes de se pôr a escrever. Escrevem apenas porque pensaram. São raros.

(Schopenhauer, *Arte de escrever*)

17. O autor do texto organizou a citação dos tipos dos escritores segundo um parâmetro que vai:
- dos melhores aos piores
 - dos tradicionais aos modernos
 - dos modernos aos tradicionais
 - dos piores aos melhores
18. "Há três tipos de escritores..."; a forma verbal que tem emprego correto em substituição à forma verbal presente nessa frase do texto é:
- Deve existir três tipos de escritores.
 - Tem que haver três tipos de escritores.
 - Podem haver três tipos de escritores.
 - Existe três tipos de escritores.
19. "Escrevem a partir da memória, de reminiscências, ou diretamente a partir de livros alheios. Essa classe é a mais numerosa."; pode-se dizer que os textos produzidos por esse tipo de escritor são:
- precisos e originais
 - originais e subjetivos
 - subjetivos e plagiários
 - plagiários e precisos
20. "...há os que pensam enquanto escrevem"; a conjunção "enquanto" traduz idéia de tempo:
- anterior
 - simultâneo
 - posterior
 - impreciso

ESPECÍFICA DA DISCIPLINA

21. A 1ª Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os países baixos, os três países da Escandinávia e a Suíça. E mais tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora de suas regiões

(E. J. Hobsbawm p.31)

Sobre a 1ª Guerra Mundial e suas consequências, afirma-se que:

- A) a 1ª Guerra Mundial representou um novo tipo de guerra, que só poderia ser vencida ou perdida por inteiro
- B) a Inglaterra e a França preocuparam-se em ressarcir as perdas monetárias dos “vencidos”
- C) as regiões da Alsácia anexadas à Alemanha desde a guerra franco-prussiana permaneceram sob o domínio germânico, mesmo com a derrota para as potências
- D) no Pós-Guerra, a Alemanha lucrou diretamente com os acordos assinados pelos “vencedores” da 1ª Guerra

22. “- Meus amigos, a libertação dos negros era coisa esperada, a campanha abolicionista havia de ter um desfecho, mas quarenta e seis discursos de improviso... ufa! No Rio da Prata, em presença do Urquiza, numa festa política, fiz quatro brindes e todos declararam, assombrados, que eu era um fenômeno. Os jornais comentaram, e, nos salões, durante mais de um mês, o assunto das palestras foi a minha exuberância. Que diriam aqueles homens se soubessem que, num dia e sem jantar, pronunciei quarenta e seis discursos com imagens? É um absurdo.”

(Coelho Netto, 133; 1985)

José do Patrocínio, retratado por Coelho Netto, conta sobre o dia da vitória: o 13 de Maio, em que fez 46 discursos. O movimento abolicionista envolveu intelectuais dos mais diversos tipos: José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, André Rebouças e Coelho Neto. Sobre o movimento abolicionista, verifica-se que:

- A) os abolicionistas brasileiros estavam centralmente preocupados com questões relativas à cidadania, ao passo que o tema da transição do trabalho livre ao escravo afigurou-se como marginal
- B) o movimento abolicionista era composto basicamente de intelectuais pertencentes a um grupo radical, que propunha transformações radicais, impostas pelo povo, na sociedade civil brasileira
- C) os abolicionistas tendiam mais a enfatizar a necessidade de ultrapassar o atraso e alcançar o progresso nacional do que a promover qualquer política de reparação voltada para os ex-escravos
- D) o movimento abolicionista encontrou pouco apoio na sociedade civil, já que os setores da opinião pública viam a escravidão como estritamente necessária ao desenvolvimento econômico

23. As Câmaras Ultramarinas no Império português foram modelos universais e relativamente uniformes de organização administrativa. De acordo com C. R. Boxer, elas se constituíam nos pilares da sociedade portuguesa desde o Maranhão até Macau, pois garantiram uma continuidade que governadores, bispos e magistrados passageiros não podiam assegurar.

Acerca da relação entre as Câmaras Ultramarinas e o Império português, verifica-se que:

- A) a diversidade sociocultural que os portugueses encontraram em sua faixa colonizadora impossibilitou a criação de matizes e adaptações no aparato institucional e legal do reino
 - B) o espaço de autonomia representado pelas Câmaras encontrou raras possibilidades de ação administrativa diante do processo centralizador da Coroa
 - C) as Câmaras no Império Português tinham poder significativo, não obstante, o fato de que, no Absolutismo, todo o poder se concentra na mão do rei
 - D) as diferentes Câmaras no ultramar tinham muitos pontos em comum com suas congêneres metropolitanas
24. Por-se-ia fogo à Cidade Baixa e logo que o povo, como é costume, pra lá concorresse, romperia o massacre sobre a gente inerme desaparecida

(Carta anônima publicada em o Pão de Assucar, Rio de Janeiro 1835)

“A rebelião de 1835 estava planejada para acontecer no amanhecer de um domingo, 25 de janeiro, dia de nossa Senhora da Guia (...) A escolha de dias santos, domingos e feriados para o exercício da rebeldia fazia parte do modelo de movimentação política dos escravos na Bahia e no mundo. Os rebeldes escravos agiam tipicamente durante o tempo de lazer”

(J. J. Reis, 2003)

Sobre o Revolta dos Malês, afirma-se que:

- A) faltaram-lhe objetivos políticos ou sociais, dado que a Revolta representou a recriação das Jihâds - Guerras Santas, que ocorriam àquele momento na África
- B) foi uma revolta política que envolveu sobretudo africanos, escravos ou líberos, a maioria de religião muçulmana
- C) contou indiscriminadamente com participação de escravos brasileiros e africanos, sendo escasso o papel desempenhado pelos forros no levante baiano
- D) foi um movimento desorganizado, que demonstra claramente a incapacidade dos escravos de atuarem como sujeitos transformadores

25. “Durante mais de três séculos, a escravidão no Brasil reproduziu-se com base na recorrência da escravização de africanos nascidos livres (...). Após a cessação do tráfico atlântico, a continuidade do tráfico interno redefiniu aquele problema fundamental. Se não se tratava mais de escravização, tratava-se adaptar um cativo, arrancado à sua comunidade de origem, a uma disciplina de cativo, às vezes bastante distinta.”

(MATTOS, Hebe. Das cores do silêncio, 1998; 19)

Com a extinção do comércio de grosso trato, em 1850, observou-se uma transformação radical nas formas de resistência e agência escrava. Considerando-se a estrutura do tráfico atlântico, bem como a origem étnica dos escravos, pode-se afirmar a respeito que:

- A) depois de 1850, com a eliminação do tráfico, a formação de uma família escrava, tornava-se uma possibilidade cada vez mais inatingível
- B) depois de 1850, o conflito tornou-se generalizado, não havendo mais brechas de negociação entre escravos e senhores
- C) antes de 1850, as rebeliões escravas eram fruto de movimentos coletivos composto por escravos africanos, com poucas raízes em solo brasileiro
- D) antes de 1850, predominavam as formas de negociação entre escravos africanos e senhores brasileiros em detrimento do conflito aberto

26. “O esforço de reconstrução, melhor dito, de construção da democracia no Brasil ganhou ímpeto após o fim da Ditadura Militar, em 1985. Uma das marcas desse esforço é voga que assumiu a palavra **cidadania**”.

(J.M. Carvalho. 7; 2000)

Tomando-se como referencial a clássica divisão entre direitos civis, políticos e sociais, pode-se afirmar que:

- A) durante o período Vargas, foram os direitos sociais que deram os passos mais largos na construção da cidadania no Brasil
- B) com a crise do Estado-Novo, o rápido aumento da participação política levou a uma reação defensiva e à imposição de mais um regime ditatorial em que direitos civis e políticos foram ampliados por meio do uso da violência
- C) com a redemocratização e o avanço do neoliberalismo no Brasil, verificou-se uma ampliação dos direitos sociais, o que representou uma melhoria significativa de vida para a população de baixa renda
- D) durante a República Velha, houve avanços significativos no que tange à ampliação dos direitos políticos e sociais que se estenderam às classes subalternas

27. A ideia de um Antigo Regime surgiu na França, tendo sido sistematizada por Aléxis de Tocqueville, em seu famoso clássico “O Antigo Regime e a revolução”. No Brasil, a ideia de um Antigo Regime nos Trópicos tem sido utilizada para o rompimento com uma visão dualista, que pensava o Brasil como estritamente dependente de Portugal. De acordo com Fátima Gouvêa, João Fragoso e Maria Bicalho, “o ‘Brasil-colônia’ deve ser analisado enquanto parte constitutiva do Império Português. Compreender a sociedade colonial escravista enquanto uma sociedade marcada por regras econômicas, políticas e sociais do Antigo Regime.”

(Introdução. In: O Antigo Regime nos Trópicos, 21)

São características do Antigo Regime:

- A) a racionalidade econômica dos agentes sociais
- B) a indissociação entre as esferas social, econômica, política e religiosa
- C) a concentração de todo o poder nas mãos do rei
- D) o predomínio da esfera política sobre as demais na organização da racionalidade dos agentes

28. “A origem histórica do ideal e das práticas instituídas pelo Estado Nacional seria o corporativismo medieval, identificado com a vigência de condições de trabalho mais cristãs que possibilitava o respeito à pessoa humana. (...) A nova política social de Vargas não buscava a proteção do trabalhador como indivíduo, isto é, como um ser econômico submetido às regras da livre competição do mercado. O trabalhador era uma pessoa que se realizava *pelo e no* trabalho e através dele se relacionava com os outros homens e com o Estado”.

(Ângela de Castro Gomes, em “A invenção do trabalhismo”; 279).

As características corporativas do Estado Novo foram frequentemente reiteradas por seus ideólogos. Uma dimensão espiritualista em torno do Estado foi criada, ao mesmo tempo em que se atribuía uma aura de santidade ao governante Getúlio Vargas. Em relação ao Estado Novo, com base no texto de Ângela de Castro Gomes, é correto afirmar que:

- A) a caracterização do Estado Novo como Ditadura Populista. O líder carismático Vargas manipulou toda a população de baixa renda, servindo assim aos interesses das elites modernizadoras
- B) a concepção social, até 1930, fora simplesmente ignorada. Para a maioria dos brasileiros a miséria do nosso povo era uma questão de produção, característica da incapacidade do trabalhador brasileiro em lidar com o trabalho
- C) a reflexão política foi a constatação de que, no mundo moderno, se estava processando uma gigantesca revolução intelectual. Essa revolução não implicava em uma busca por uma nova concepção de vida, ou por uma nova orientação filosófica para a nova realidade social
- D) a idealização medieval permitia o aprofundamento da crítica ao liberalismo e possibilitava o desenvolvimento da distinção entre os conceitos de indivíduo (liberal) e pessoa (cristã, medieval e moderna)

29. “Em algumas de suas disposições mais importantes como em relação ao pecúlio e ao direito à alforria por indenização de preço, a lei do ventre-livre representou o reconhecimento de vários direitos que escravos vinham adquirindo pelo costume. De acordo com Sidney Chalhoub, o texto final da lei de 28 de setembro de 1871 foi o reconhecimento legal de uma série de direitos que os escravos haviam adquirido pelo costume e a aceitação de alguns objetivos das lutas dos negros.”

(Walter Fraga Filho, Encruzilhadas da liberdade, 2006)

Há muito tempo atrás um historiador americano alertou-nos do perigo de se estudar a escravidão lançando mão apenas da visão senhorial: era Eugene Genovese. Preocupados com a visão de mundo das classes populares, os estudos reinterpretaram as chamadas leis “emancipacionistas”, que passaram a ser consideradas como:

- A) resultantes, sobretudo, da ação escrava. A incessante busca dos escravos por liberdade, seja na via da negociação, ou do conflito aberto, foi central para a aprovação de tais leis no congresso nacional
- B) relacionadas com a ação de Estado, que interferiu na dominação senhorial, com a proclamação de leis que restringiam o poder “moral” dos senhores. Essa intervenção se deu em face da pressão externa inglesa, que necessitava expandir o seu mercado consumidor
- C) determinadas por uma conjugação de idéias revolucionárias que passaram a ser difundidas com a chamada geração de 1870, cujos membros de maior destaque futuro foram Joaquim Nabuco e Machado de Assis. Seus líderes passaram, então, a defender com veemência o fim da escravidão, bem como a difusão de ideais socialistas
- D) controladas pelos senhores no intuito de prolongar a escravidão. Tais leis fizeram parte de um projeto social dos senhores para garantir a permanência da escravidão. A lei dos Sexagenários, em 1885, é exemplar, já que seu raio de ação foi extremamente limitado, não tendo qualquer valor para os próprios escravos

30. “Só uma coisa não fez o grande monarca, durante todo o seu feliz reinado: foi a barba” Mendis Fradique, História do Brasil pelo método confuso.

A “Direção Saquarema” que se propunha a elaborar uma imagem de nação que excluía dos símbolos construídos a mácula do escravismo, caracterizou-se por:

- A) negação de instituições como o Instituto Histórico Geográfico e Brasileiro que faziam oposição ao projeto indianista Saquarema
- B) elaboração de um modelo imperial que se construiria na idéia de um Império tripartido em distintos mundos (governo, trabalho e desordem)
- C) desqualificação de um projeto romântico, associado aos liberais, que idealizava a figura mítica do indígena, como relacionado a um passado, de harmonia social reinante
- D) construção de um projeto que objetivava destruir as estruturas arcaicas do escravismo consolidando a ordem liberal burguesa no 2º Reinado

31. “A primeira coisa que se observou sobre o mundo na década de 1780 é que ele era ao mesmo tempo menor e muito maior que o nosso.”

(E.J. Hobsbawm, 23, 1977)

Sobre a configuração do mundo anterior às Revoluções Burguesas, é correto afirmar:

- A) o mundo se caracterizava por sistemas de governos notadamente igualitários, como democracia e socialismo
- B) o século XVIII foi marcado por estagnação demográfica e urbanização lenta
- C) o mundo era essencialmente urbano, setenta por cento da população européia habitava as cidades principais
- D) o século XVIII caracterizou-se por intensas transformações, pela crença no progresso e no conhecimento

32. “Houve uma revolução comparável à invenção da agricultura e das cidades, a partida para o crescimento auto-sustentável, que acabou por possibilitar a Revolução Industrial. Os britânicos foram os pioneiros dessa revolução, e isso não se deveu ao acaso; sua estrutura social pré-industrial serviu de base para a partida. A Revolução Francesa foi o modelo político necessário às transformações sociais que emergiam”.

(Adaptado de E. J. Hobsbawm, A Era das Revoluções)

Proposto pelo historiador E. J. Hobsbawm, o conceito de dupla revolução (econômica e política) caracteriza os processos revolucionários de Inglaterra e França como complementares.

Dessa forma, pode-se concluir sobre a Revolução Industrial inglesa:

- A) a indústria que mais se desenvolveu durante este período foi a indústria do aço
- B) a indústria do algodão entrou em declínio com a ascensão das novas tecnologias do aço e do petróleo
- C) de fundamental importância para o seu desenvolvimento foi, justamente, a acumulação primitiva de capital gerada pelo sistema mercantil colonial
- D) novas tecnologias e refinamentos intelectuais foram essenciais para o alvorecer da Revolução Industrial

33. “O golpe militar de 64 significou a ruptura política com o populismo e o aprofundamento das tendências econômicas preexistentes, forneceu a moldura para algumas transformações expressivas na sociedade e nos rumos do capitalismo brasileiro”

(Sonia Regina de Mendonça e Virginia Maria Fontes- *História do Brasil Recente 1964/1980*, pg. 5)

Sobre as rupturas e continuidades da economia desse período, é correto afirmar:

- A) após o golpe de 64, houve um esforço no sentido de internalizar parte da produção do setor de bens de capitais até então proveniente do exterior
- B) após o golpe, houve um favorecimento ao processo de substituição de importações, privilegiando o setor industrial de bens de consumo concorrentes predominantemente formado por capital nacional
- C) o golpe de 64 levou à criação da indústria de bens de consumo duráveis estimulada principalmente pelo capital estrangeiro, impulsionou a produção automobilística e eletrodoméstica
- D) o golpe de 1964 garantiu e aprimorou a consolidação do modelo econômico implantado nos anos 50

34. “Tem-se uma realidade clara a tratar. Há um mundo globalizado que necessita de regras claras e duradouras de convivência. Não é possível imaginar esse mundo sem a presença americana. E o atentado ao World Trade Center deixou claro que é impossível a convivência global sem políticas de integração dos excluídos e de correções das injustiças sociais...”

(Adaptado de Luis Nassif. *Os terroristas e a paz global. Folha de São Paulo*, 15.9.2001, pB3)

O mundo Pós-Guerra Fria passa por uma reorganização de suas relações políticas e econômicas. Com respeito ao processo de globalização, é **INCORRETO** afirmar:

- A) a adoção de medidas de caráter protecionista pelos diferentes países é um meio de proteger suas economias da concorrência estrangeira e evitar prejuízos às indústrias nacionais
- B) embora no Leste Europeu haja implantação desenfreada da economia de mercado neoliberal o que ocasiona o desemprego e a inflação, o modelo comunista ainda sobrevive em algumas partes da Europa, na Ásia (China) e em Cuba
- C) o atentado de 11 de setembro precisa ser compreendido levando-se em conta as mudanças ocorridas no mundo após o fim da Guerra Fria. Com o desaparecimento da União Soviética, os Estados Unidos tornaram-se a única superpotência e as desigualdades geram descontentamentos entre as populações dos países pobres
- D) o aumento da desigualdade entre os países do mundo, o desemprego crescente, os conflitos étnicos e religiosos e as agressões ao meio ambiente são efeitos do processo de globalização

35. A noção de um Estado Absoluto vem sendo repensado por diversos historiadores. Emmanuel Le Roy Ladurie chamou atenção – no caso francês – para as relações de negociação entre o centro e as periferias na construção de um Estado. Por sua vez, Nobert Elias valorizou as relações de poder entre o Rei e a Corte. Elias acabou por concluir que o Rei era o prisioneiro das próprias normas de etiqueta que vigoraram em seu tempo. Sobre a consolidação de um Estado Corporativo, pode-se afirmar que:

- A) no caso francês, foi de fundamental importância a cobrança da chamada *taille royale* e a constituição do exército
- B) no caso espanhol, não houve dificuldades na agregação das regiões em torno de Madrid
- C) na Espanha, a imagem do Rei como “cabeça” do corpo social foi muito pouco utilizada na formação da Monarquia compósita
- D) na França, não se construiu um exército sólido capaz de congregar as diferentes regiões

36. Observe as tabelas abaixo.

a) Estrutura do Produto Físico (a preços concorrentes):			
Agricultura	1907	1919	1939
	79%	79%	57%
Indústria	1907	1919	1939
	21%	21%	43%
	100%	100%	100%

b) Taxas Anuais de Crescimento:			
	Agricultura	Indústria	Total
1920-1929	4,10%	2,80%	3,90%
1933-1939	1,70%	11,20%	4,90%
1939-1945	1,70%	5,40%	3,20%

(Fonte: VILLELA, A e SUZIGAN, W. APUD MENDONÇA, S. R.)

As tabelas ilustram as transformações estruturais ocorridas no Estado e na indústria brasileira. A partir da tabela, considerando-se a relação entre Estado, desenvolvimento econômico-produtivo e contexto externo, pode-se concluir que:

- A) a variação na Agricultura se deu por mudanças relativas ao contexto externo, como a 1ª Guerra
- B) a modernização conservadora implantada pelo Governo Vargas levou ao colapso os setores industriais
- C) o aumento da industrialização no Pós-1930 se deveu à ação de um Estado intervencionista e centralizador
- D) não houve significativas rupturas no que tange à ascensão de novos grupos na economia Pós-1930

37. “A preocupação, por si, evidentemente, justificadas de nossos historiadores em integrar o processo de emancipação política com pressões do cenário internacional, envolve, no entanto, alguns inconvenientes ao vincular demais os acontecimentos de determinada época a um plano muito geral; contribuiu decisivamente para o apego à imagem da colônia em luta contra a metrópole deixando em esquecimento o processo interno de ajustamento às mesmas pressões”

(DIAS, Maria Odila Leite, 165;1977)

O pioneiro estudo de Maria Odila acerca do processo de “interiorização da metrópole” deu uma nova dimensão ao 1822. Nesse sentido, com respeito aos processos de Independência verifica-se que:

- A) a vinda da corte para o Brasil e a opção de fundar um Novo Império nos trópicos ajudou aos setores políticos do velho reino
- B) o processo de Independência ocorreu alheio à vontade da colônia e da metrópole
- C) as bases da Independência do Brasil, lançadas desde o arrocho fiscal, foram impostas pelo Marquês de Pombal
- D) o esvaziamento de novos capitais e interesses portugueses associado às classes dominantes ocorreu independentemente da nova Corte

38. “A vinda da família real deslocou o eixo da vida administrativa da colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. Entre outros aspectos, esboçou-se aí uma vida cultural. O acesso aos livros e uma relativa circulação de idéias foram marcas distintivas desse período. Em setembro de 1808, veio a público o primeiro jornal editado na colônia, abriram-se teatros bibliotecas, academias literárias e científicas, para atender aos requisitos da corte e de uma população urbana em rápida expansão. Basta dizer que, durante o período de permanência de D. João VI no Brasil, o número de habitantes da capital dobrou, passando de cerca de 50 mil a 100 mil pessoas (...)”

(FAUSTO, Boris. História do Brasil. SP Edusp, 1994, p125)

A partir de 1808, a formação social brasileira passou a se organizar como Estado Soberano, logo após a chegada da família real é correto afirmar que:

- A) acelerou-se consideravelmente o processo cultural no Brasil com a instalação de cursos superiores no Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão, mesmo com a implantação de cursos superiores em terras brasileiras manteve-se o monopólio cultural exercido por Coimbra
- B) instalou-se no Brasil uma aparelho de Estado Absolutista nos moldes europeus, sem que se levasse em conta as transformações ocorridas pós Revolução Francesa
- C) estabeleceu-se uma nova relação entre a metrópole e a colônia, pois a sede da monarquia portuguesa instalou-se no Rio de Janeiro e o Brasil tornou-se o centro político do Estado português
- D) fez-se necessária à abertura dos portos do Brasil às nações amigas, prejudicando os interesses ingleses e dos proprietários rurais produtores de bens para a exportação

39. “Durante a Belle Époque, o Rio de Janeiro será varrido por três tufões. Mas ao contrário dos tufões norte-americanos, que têm nomes femininos, os tufões que varrem o Rio Antigo e criam o esqueleto do Rio Moderno chamam-se Pereira Passos, Paulo de Frontin e Carlos Sampaio”

(Coleção Nosso Século 1910/1930).

NÃO pertence a esse período a seguinte reforma realizada na cidade do Rio de Janeiro:

- A) a demolição do Teatro do Passeio Público o que permitiu a ligação do Passeio Público à Avenida Beira-Mar
- B) o prolongamento e a remodelação das Avenidas Atlântica, Delfim Moreira e Vieira Souto e a ligação entre Copacabana à Gávea, com o aterro de parte da Lagoa Rodrigo de Freitas
- C) a derrubada do Morro do Castelo e o desaparecimento de uma das mais antigas igrejas jesuíticas do país construída no século XVI
- D) as demolições que deram origem à Avenida Rio Branco e deixaram grandes espaços abertos em um de seus extremos, onde foi construída a Praça da Cinelândia

40. “Em 1968 o mundo ia explodir. Agitações e passeatas se sucediam em todos os cantos e continentes (...). No Brasil, contudo os “cabeludos” eram muito malvistas. Os líderes estudantis brasileiros tinham como padrão de arte – Geraldo Vandré. Os mais radicais encaminhavam-se progressivamente para a guerrilha de moldes cubanos (...)”

(Coleção Nosso Século 1960/1980.)

Com referência aos fatos ocorridos em 1968, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) em 1968, vivia-se o impacto de uma conjuntura marcada pelo acirramento de conflitos tanto nas sociedades periféricas, como nos países centrais, que presenciavam os protestos comandados pela juventude
- B) em 1968, no Brasil, devido aos protestos estudantis o Governo Militar criou o CCC – Comando de Caça aos Comunistas
- C) na primavera de 68, tanques do Pacto de Varsóvia desfilavam pelas ruas de Praga, atestando a disposição soviética de manter sob seu controle os rumos do socialismo europeu
- D) em maio de 1968, as ruas de Paris transformaram-se em cenário de uma guerra civil, iniciada com os estudantes, e, logo depois, com apoio do operariado e da intelectualidade

41. “O percurso da abertura foi marcado, portanto, por idas e vindas, enquanto o aparente patrocínio do Estado encobria a pressão das reivindicações sociais”

(Sonia Regina de Mendonça e Virginia Maria Fontes-
História do Brasil Recente 1964/1980, p. 74)

Sobre o processo de abertura política lenta e gradual ocorrido no Brasil, no período do Governo de Geisel, é correto afirmar:

- A) nas eleições gerais de 1978, o partido MDB garantiu a maioria da bancada no governo, tendo em vista a abolição da chamada nomeação dos senadores biônicos
- B) a reorganização partidária proposta pelo governo em 1978 tinha como objetivo desmobilizar a oposição através do fim do bipartidarismo e retirar do partido governista o peso que a sigla Arena representava
- C) a Anistia, decretada nesse período, foi um avanço político efetivo, pois beneficiava integralmente todos os militares envolvidos na repressão, o mesmo não ocorrendo para os participantes da luta armada
- D) a distensão promovida no governo do General Geisel iniciou assim a terceira fase de institucionalização do Estado; essa nova etapa buscou criar uma representação política mais estável, lançando mão de mecanismos mais flexíveis

42. “Sem pretos não há Pernambuco e sem Angola não há pretos”

“O Brasil vive e se alimenta de Angola.”

(Padre Antonio Vieira).

O Império Português caracterizou-se por uma cultura-política do Antigo Regime. A relação do Brasil com as demais potências, e, em especial, com Angola, foi de extrema importância para o reforço dos laços de vassalagem entre as possessões ultramarinas. A respeito das formas de ocupação e colonização do Império Português, verifica-se que:

- A) a ocupação populacional dos portugueses em Angola foi idêntica àquela empreendida no Brasil e na Índia; com objetivos puramente econômicos bem delimitados, os portugueses constituíram cidades no litoral angolano, com o fim único de explorar o comércio dos escravos
- B) a complementaridade entre Brasil e Angola ficou patente após a capital Luanda ter sido reconquistada aos holandeses por uma esquadra financiada e saída do próprio Rio de Janeiro em 1648
- C) as relações entre o Brasil e Angola foram extremamente conflituosas, na medida em que a intervenção metropolitana impedia o comércio entre as possessões ultramar
- D) a lógica do comércio de escravos era exógena aos costumes da sociedade africana, nesse sentido não houve qualquer relação entre costumes africanos e a manutenção da escravidão, já que esta foi imposta pelos portugueses contra a vontade dos africanos

43. “A Segunda Guerra Mundial veio obrigar o Estado Brasileiro a uma definição. Embora em discurso famoso pronunciado em 1940, Vargas houvesse expressado a satisfação pelas vitórias fascistas na Europa, tal posicionamento tornou-se insustentável quando os Estados Unidos intervieram abertamente na Guerra, em 1941. No ano seguinte, o governo brasileiro rompeu relações com a Alemanha, a Itália e o Japão(...)”

(ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de- Pequena história da formação social brasileira, RJ, ed. Graal 4ª ed, 1986, p.598)

Com respeito à economia brasileira durante o período da 2ª Guerra Mundial, é correto afirmar:

- A) o período do Estado Novo, por causa da guerra, não viu consolidado o processo industrial tão desejado por Getúlio Vargas
- B) a dificuldade na importação de máquinas, equipamentos e até matéria-prima durante a Segunda Guerra Mundial não abalou a produção industrial brasileira
- C) a indefinição do Governo Vargas que ora apoiava as nações totalitárias, ora, os Estados Unidos, de certa maneira foi satisfatória para a economia brasileira
- D) a Segunda Guerra Mundial não trouxe benefícios para a economia brasileira, havendo diminuição no preço dos produtos agrícolas exportados pelo Brasil

44. Esta charge traz a figura de Oswaldo Cruz, responsável pela vacinação obrigatória no Rio de Janeiro, que era visto como uma espécie de tirano. Essa imagem está associada ao movimento da Revolta da Vacina, que teve como principal causa:



- A) a exclusão da população mais pobre dos processos políticos na 1ª República, o que gerou nas camadas subalternas insatisfação para com o regime
- B) a marginalização de segmentos negros e pobres após proclamação da República, que encontrou sua antítese em políticas econômicas inclusivas, como o “Encilhamento” do Ministro da Fazenda, Rui Barbosa
- C) a ampliação das práticas populares de cura, ligadas à religiosidade africana, pelos governos da 1ª República
- D) as múltiplas derrotas dos setores populares na 1ª República, como na Revolta da Chibata e em Canudos, que geraram um sentimento comum de rebelião nos setores populares diante da opressão do Estado
45. “Pelo número de presos, sabe-se que havia proprietários, escravos, soldados e artesãos, muitos eram mulatos ou negros livres, o que permitiu a caracterização deste movimento como único dentre aqueles que contestaram a ordem colonial no século XVIII, que teria produzido uma aliança entre grupos sociais distintos”

(Grinberg, 2000, 48)

O texto da historiadora Keila Grinberg alude ao seguinte movimento:

- A) a Guerra dos Mascates, em 1709-11
- B) a Inconfidência Mineira, em 1789
- C) a Conjuração Carioca, em 1794
- D) a Conjuração Baiana, em 1798

46. “No discurso de Rebouças, portanto, uma vez liberado, o ex-escravo nascido no Brasil automaticamente se tornava cidadão brasileiro, com todas as suas prerrogativas civis e políticas.”

(Hebe Mattos, *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*, pg. 43)

Rebouças, nascido na Bahia, era um típico liberal do “avanço” durante o período regencial. Participou do congresso brasileiro até o chamado “regresso”, que cerceou e perseguiu muitas de suas idéias.

Com relação à escravidão, à propriedade e às teorias raciais, até meados de 1850, majoritariamente o pensamento liberal no Brasil caracterizou-se por:

- A) crítica à escravidão com base no “direito de liberdade”
- B) crítica à escravidão com base nas teorias raciais
- C) defesa da escravidão com base no “direito de propriedade”
- D) defesa da escravidão com base em teorias raciais
47. “Em fins da década de 1950, já ficara claro para os velhos impérios sobreviventes que o colonialismo formal tinha de ser liquidado (...)”

(HOBBSAWM, Eric - *A Era dos Extremos- O breve século XX*, SP, Companhia das Letras, 1995, p218.)

Com respeito ao processo de independência das colônias africanas no século XX, é correto afirmar:

- A) Portugal foi a primeira metrópole a admitir a independência de suas colônias, começando por Guiné Bissau e Moçambique, no fim da década de 50, embora o processo não tenha sido pacífico
- B) a Inglaterra reconheceu, entre o final da década de 50 e a metade da década de 60, a independência de todas as colônias africanas, e a emancipação deu-se por meios pacíficos
- C) França, no final da década de 60, reconheceu e apoiou pacificamente a independência de sua colônia, a Argélia
- D) a Bélgica apoiou a emancipação pacífica de sua colônia do Congo, na década de 60, pois aprendera com a Inglaterra que a única maneira de manter vantagens do império era abrir mão do poder local

48. “A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como a terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar (...) Gerações inteiras criaram-se à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento e devastar a humanidade(...) À medida que o tempo passava, mais e mais coisas podiam dar errado, política e tecnologicamente, num confronto nuclear permanente baseado na suposição de que só o medo da “destruição mútua inevitável” impediria um lado ou outro de dar sempre o pronto sinal para o planejado suicídio da civilização. (...)”

(Eric Hobsbawm, *A era dos extremos – o breve século XX*, 1995, p. 224)

A respeito da Guerra Fria, pode-se afirmar:

- A) a Guerra Fria, conflito político e ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética, caracterizou-se pela busca de zonas de influência, pelo armamento nuclear e pela constante ameaça de guerra entre as superpotências
 - B) no Brasil, as relações diplomáticas com a União Soviética foram cortadas após o golpe militar de 1964, tendo permanecido assim até o fim da Ditadura Militar, em alinhamento com o bloco capitalista
 - C) a peculiaridade da Guerra Fria era de que, em termos objetivos, existia perigo iminente de uma guerra mundial, pois os governos das superpotências não aceitaram a distribuição global de forças no fim da 2ª Guerra Mundial
 - D) até o fim dos anos 80, havia uma espécie de acordo tácito em tratar a guerra fria como uma paz fria
49. O Ato institucional nº 5 de 1968 é considerado um marco na Ditadura Militar. Alguns itens dessa lei se encontram na seguinte alternativa:
- A) o ato institucional decidia que as eleições do Presidente e do Vice-Presidente da República deveriam se realizar através do Congresso Nacional, e o Presidente poderia declarar estado de sítio ou prolongá-lo por um período de trinta dias sem a aprovação do Legislativo federal
 - B) o ato institucional conferia ao Presidente da República o poder de suspender o Congresso, cassar mandatos de parlamentares e retirar seus direitos políticos e individuais por dez anos, decretar o estado de sítio, editar novos atos e intervir nos estados
 - C) o ato institucional tornou indiretas as eleições estaduais e delegou aos governadores a escolha de prefeitos dos municípios considerados importantes para a segurança nacional
 - D) o ato institucional autorizava o Presidente da República a decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas Estaduais e das Câmaras de Vereadores Municipais, além de suspender direitos políticos cassar mandatos eletivos e vetar o direito de *habeas corpus* em caso de crime contra a Segurança Nacional
50. “Praticamente todas as partes da Ásia, África e América Latina sentiam-se dependentes do que acontecia nuns poucos Estados do hemisfério norte, mas (fora das Américas) a maioria delas era também ou propriedade deles, ou administrada, ou, de outro modo dominada e comandada por eles.”

(E. J. Hobsbawm, 205, 1995.)

Sobre a organização política dos países de Terceiro Mundo, verifica-se que:

- A) o equilíbrio das superpotências, na segunda metade do século XX, de certa forma desestabilizou fronteiras e em menor medida, regimes, sendo cada vez mais comum os homens de arma irem se envolvendo na política
- B) a constatação de que todos os países se achavam agora comprometidos com políticas que exigiam deles exatamente o Estado estável, funcional, eficiente e organizado que a maioria conseguiu adquirir ao longo dos processos de descolonização
- C) a predominância de regimes militares unia Estados do Terceiro Mundo de diversas filiações constitucionais e políticas, quase todos os Estados periféricos conheceram um regime ditatorial no pós-45
- D) a adoção de sistemas políticos semelhantes aos dos antigos senhores imperiais, por parte dos Estados do Terceiro Mundo, fez com que a maior parte desses Estados constituíssem repúblicas democráticas populares

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Leia com atenção os textos abaixo. Eles deverão referenciar as dissertações que você irá desenvolver nesta avaliação.

TEXTO 1

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Parecer nº 04 CNE/CEB - Resolução nº 02 de 07/04/98:

I - As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- a) os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) os princípios políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

TEXTO 2

O texto abaixo foi transcrito do livro **Pedagogia da Autonomia** de autoria do educador brasileiro PAULO FREIRE:

“Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar.”

TEXTO 3

As situações de aprendizagem a seguir são relatos de uma professora de Ensino Fundamental, extraídos do livro **Professores de História: entre saberes e práticas**, tese de doutorado da professora da Faculdade de Educação da UFRJ, ANA MARIA MONTEIRO.

Professora Lúcia: *O que me marcou mais foi que sempre eu achei que o aluno, de alguma forma, você fala que na história ele é o sujeito da história... e na aula, ele é absolutamente passivo, você chega ali e fala, fala e acabou... Então, eu sempre procurei buscar alternativas de participação do aluno, que eu acho que aí envolve o aluno na matéria, ele não está só ouvindo, ele está fazendo alguma coisa, então, pôr o aluno para efetivamente participar da aula, em n formas possíveis, seja uma pergunta que eu faça, seja alguma coisa que ele tem que concluir, a partir de um texto, seja fazendo exercício, que a minha participação não seja aquela participação do professor que chega ali e dá a matéria...*

Desenvolva um texto de **10 a 15 linhas** para cada questão a seguir:

1ª QUESTÃO:

Existem diferentes concepções de como se desenvolve o conhecimento. Cada uma delas tem diferentes implicações para a prática educativa. As principais posições teóricas poderiam ser classificadas, de forma esquemática, como:

- a) Inatista ou pré-formista, na qual se prioriza o potencial genético inato de cada educando, que delimita suas possibilidades de aprendizagem.
 - b) Empirista ou comportamentalista, na qual se valoriza a percepção e o condicionamento dos reflexos, principal base de todas as aprendizagens.
 - c) Interacionista ou construtivista, na qual se privilegia a contribuição ativa do sujeito que, em suas trocas com o meio e com os outros sujeitos, atribui significado a suas ações.
- Destaque dentre as concepções acima a mais coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
 - Confronte o depoimento da professora Lúcia (texto 3) com a concepção que você destacou.
 - Fundamente seus argumentos remetendo aos textos 1 e 2.

2ª QUESTÃO:

“Toda escola desenvolve uma proposta educativa, mesmo quando não a explicita; a falta de consciência ou de explicitação sobre a própria proposta não permite a realização de um trabalho coletivo da equipe escolar, uma vez que este depende diretamente da clareza que todos os envolvidos precisam ter, em relação aos princípios e às metas que orientam suas ações. Daí, a importância de que cada escola concretize sua proposta educativa num projeto, que sirva como norteador de seu trabalho.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

Sobre a construção do projeto político pedagógico da escola:

- Cite os instrumentos normativos que apresentam os fundamentos legais para a construção do projeto e os dados necessários para conhecer a realidade escolar.
- Registre sua reflexão quanto a um possível projeto educativo de acordo com o depoimento da professora Lúcia (texto 3), pressupostos que deverão nortear a proposta curricular dessa escola.
- Fundamente seus argumentos remetendo aos textos 1 e 2.